



360
por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"O esporte é a ferramenta de inserção social mais eficaz, pois o resultado é imediato e as transformações são surpreendentes."

Autor desconhecido

Encontro esportivo com a cara de Brasília

Manhã de 21 de abril. Ensolarada e surpreendentemente fresca, em alguns momentos com um friozinho, prenunciava um dia agradável preparado para receber os atletas inscritos na Maratona Brasília 23, organizada pelo **Correio Braziliense** que há 25 anos não acontecia.

Na Praça do Buriti, repleta de concorrentes inscritos e público que prestigiou a festa, um palco foi montado, onde muita música e alegria atraía cada vez mais visitantes e atletas, aproveitando para se aquecer e participar dos circuitos de 42km solo ou com revezamento, de 10km e de 5km.

No palanque montado pelo **Correio Braziliense**, o empresário Ricky Araújo, do The Queen's Place, preparou um elegante e delicioso lanche, onde o vice-presidente executivo do **Correio** e sua esposa, Gláucia Machado, recebiam as autoridades e convidados.

O governador Ibaneis Rocha, com uma agenda muito cheia naquele dia tão especial para todos nós, chegou ao palco do evento e premiou os vencedores, Luís Barbosa, de 35 anos, e Iane Carvalho, de 23.

O sucesso da Maratona Brasília 2023 se deve muito aos apoiadores e patrocinadores que, conscientes do valor de um evento esportivo como este, marcam presença na festa que, além de Brasília, comemorava o aniversário deste jornal, que nasceu com a capital.

Nossos agradecimentos ao presidente do conselho da marca Atacadão Dia a Dia, Branco Amaral, a Wagner Pinheiro, superintendente-executivo do Sesi, a Natália Rocha, diretora pedagógica do Sigma, ao coordenador de comunicação do SESC, Bernardo de Castro.

Uma grande força e a prova do quão importante é a valorização e incentivo ao esporte, coisa que o **Correio** sempre soube fazer com entusiasmo.

Comemorar o aniversário de Brasília e do **Correio Braziliense**, que nasceram em 21 de abril de 1960, foi uma prova de que tudo volta ao normal. Comecem a treinar porque ano que vem tem mais!

Fotos: Minervino Júnior/CB



Ibaneis Rocha premia vencedores



Arquivo pessoal



Wagner Pinheiro de Oliveira, superintendente do Sesi (de camisa vinho)

Arquivo pessoal



Cilene Vieira e Laissa Alvim, da Brasal



Governador Ibaneis Rocha e secretário de Esporte, Júlio Cesar

Time do Atacadão Dia a Dia

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Weligton Moraes e Andrea Nalini

Carlos Vieira/CB



Guilherme Machado e a esposa, Gláucia Machado

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Possidônio Meirelles e Bernardo de Castro, coordenador de comunicação Sesc/Fecomércio

Jane Godoy/CB



Ricky Araújo do Queen's Place

Arquivo Pessoal



Miguel Jabour e Dr. Daniel Miranda

IDENTIDADE / Brasilienses enfrentam dificuldade para agendar emissão de documento pelo site da PCDF; por dia, são abertas 1,3 mil vagas

Demora para tirar carteira

» LAEZIA BEZERRA

Tirar a carteira de identidade tornou-se um exercício de paciência no Distrito Federal. Usuários reclamam que, ao tentar acesso ao serviço no site da Polícia Civil (pcdf.df.gov.br/servicos/carteira-de-identidade), deparam-se sempre com o mesmo aviso — o de que “no momento, não há vagas disponíveis”. O lembrete informa, ainda, que nos dias úteis são disponibilizadas novas vagas às 8h30, 10h30, 14h30 e 16h30. Porém, mesmo que o interessado entre na página da internet no horário indicado, encontra as mesmas mensagens. O transtorno dificulta a vida de quem precisa do documento, especialmente em casos de urgência, como para trabalhar ou ter conta em banco.

A estudante Caroline da Silva Milhomem, 21 anos, moradora da Ceilândia Norte, perdeu a carteira de identidade há quatro meses. Desde então, busca agendar a emissão da segunda via e enfrenta esse percalço. Por isso, não consegue obter um cartão de crédito de forma on-line pelo aplicativo de um banco, que só aceita o documento emitido pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), não podendo substituí-lo por outro, como a carteira de trabalho. “Me sinto prejudicada e lesada no meu direito como cidadã, pois o RG (registro geral) é de extrema importância para todos nós e eu não consigo ter acesso novamente ao meu”, lamenta.

Situação semelhante enfrenta Caroline Conde, 41, que precisa renovar o documento para os três filhos, porque, quando fizeram,

eram muito crianças. Agora, as fotos necessitam de atualização. Há mais de duas semanas, ela acessa a página de agendamento, diariamente, e encontra a página fora do ar ou com o mesmo aviso de indisponibilidade de vagas.

Demanda intensa

A Polícia Civil reitera que as vagas pela internet para agendamento de 1ª e 2ª via — nas delegacias da PCDF e nos postos do Na Hora — são liberadas em dias úteis, às 8h30, 10h30, 14h30 e 16h30. Informa, no entanto, que os melhores horários para conseguir marcar a emissão pelo site são no início da manhã, às 8h30, e no início da tarde, às 14h30, porque a procura é intensa.

A Polícia Civil argumenta que, devido ao expressivo crescimento

populacional do DF nos últimos anos, a procura pelos serviços aumentou significativamente. “Todos os dias, são ofertadas cerca de 1,3 mil vagas para atendimento, mas, por causa desse desequilíbrio entre a oferta e a procura, as vagas não são suficientes”, explica, em nota.

De acordo com a corporação, “existe um processo licitatório em andamento para renovação da empresa responsável pela produção das carteiras de identidade”.

O público que se enquadra em alguma prioridade legal, como pessoa com deficiência, idoso com idade igual ou superior a 60 anos, gestantes, lactantes, pessoas com crianças de colo e obesas “podem procurar um posto de atendimento próximo de sua residência de forma presencial sem a necessidade do agendamento”.

Caroline da Silva Milhomem tenta emitir novo RG há quatro meses



REPRESENTATIVIDADE

Presença feminina na mídia é tema de palestra no Correio

Arquivo pessoal



Cristal Williams Chancellor

O **Correio** sedia palestra sobre a presença e a representação das mulheres na mídia e as persistentes desigualdades que as impedem de desenvolver o pleno potencial delas. O evento, em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos, ocorrerá nesta manhã, o jornal recebe a jornalista e diretora de Comunicação do Women's Media Center, Cristal Williams Chancellor.

Adido de imprensa e porta-voz da Embaixada dos EUA, Tobias Bradford destaca o prazer de ter Cristal Chancellor fazendo parte do evento e acredita que as trocas durante a palestra serão ricas e benéficas. “Esse programa faz parte do esforço de longa data da Embaixada e Consulados dos Estados Unidos de conectar a imprensa e especialistas dos dois

países para trocar ideias, experiências e conhecimentos sobre questões importantes relacionadas à liberdade de expressão, profissionalismo, jornalismo investigativo e de dados, diversidade e, neste caso particular, liderança feminina na mídia”, explica.

A parceria entre o **Correio Braziliense** e a Embaixada dos Estados Unidos traz uma personalidade ao Brasil para promover encontros sobre temas relevantes e de interesse dos dois países. Desta vez, a convidada a palestrar será a Cristal Chancellor, que lidera o planejamento e a produção de relatórios sobre a representatividade da mulher no jornalismo nos EUA, entre eles o “The Status of Women in the U.S. Media” e “The Status of Women of Color in the U.S. Media 2018”.

O estudo *Mulheres e liderança*

na mídia: evidências de 12 mercados, feito pelo Reuters Institute, em 240 organizações de 12 países, revelou que, no Brasil, as mulheres ocupam só 13% dos cargos de liderança — a penúltima posição, ao lado do Quênia. Na pesquisa, o pior resultado é o do México, onde as mulheres ocupam 5% dos cargos de comando. Enquanto, os Estados Unidos apresentam o melhor índice, com 44% das mulheres em postos de mando.

No entanto, o jornalismo brasileiro mostra uma cara feminina — 58% dos profissionais eram mulheres, em 2021, e 68% no ano passado. Os meios de comunicação condenam o racismo, a desigualdade de gênero, a misoginia, o machismo, o etarismo e quaisquer modelos excludentes e preconceituosos. Apesar disso, nem todos, com as devidas exceções, traduzem essas

posições externadas à opinião pública no ambiente de trabalho.

Com uma nação miscigenada e diversa como o Brasil, as desigualdades de gênero e de raça ainda estão presentes na sociedade. Muitas pessoas debatem e lutam contra os preconceitos, a misoginia, e o racismo. Mas, ao falar dos ramos da economia, o debate sobre as vantagens da diversidade é recente. Alguns grupos são contrários a ideia de reverter o quadro pessoal e tentar abrir oportunidades, em condições de igualdade, às parcelas majoritárias da sociedade: como mulheres e negros.

Um estudo da Universidade Federal de Santa Catarina, feito em 2021, trouxe o recorte raça/cor dos jornalistas do país: 67,8% são brancos; 20,6%, pardos; 9,3%, pretos; 1,3%, amarelos; e 0,3%, indígenas.